57º DIA MUNDIAL DAS

COMUNICAÇÕES SOCIAIS

21 DE MAIO DE 2023



"Testemunhando
a verdade no amor".

Ef 4,15

FALAR COM O CORAÇÃO

Pascom BRASIL

CNBB Comissão Episcopal para a Comunicação Social

PASCOM BRASIL
GT FORMAÇÃO

SUBSÍDIO PASTORAL PARA

CELEBRAR

O DIA MUNDIAL DAS COMUNICAÇÕES SOCIAIS

2023

EXPEDIENTE

Comissão Episcopal para Comunicação Social
Presidente: Dom Joaquim Giovani Mol Guimarães
Membros: Dom Edilson Soares Nobre e Dom Neri José Tondello
Assessores: Manuela Castro e Pe. Tiago Síbula

Pastoral da Comunicação © 2023
Coordenador-geral: Marcus Tullius
Vice-coordenadora geral: Janaína Gonçalves
Secretário-geral: Alex Ferreira

Identidade Visual DMCS 2023
Phelipe de Carvalho Souza

Produção do Subsídio - GT Formação
Coordenador: Cezar Barros
Membros: Ana Cristhina, Antônio Kayser, Pe. Douglas Felippe, Edite Neves, Eduardo Schmitz, Elizângela Oliveira, Gabriel Moraes, Diác. George Luís, Herberth Acioli, Ir. Ivonete Kurten, Jefferson Zucão, João Dias, João Paulo Pereira, Júlio Costa Lima, Mirrail Menezes, Natanael Leão, Talita Salgado, Talita Villalba e Pe. Tiago Barbosa

Projeto gráfico e diagramação
Marcus Tullius

Dúvidas? Fale conosco!
coordenador@pascombrasil.com.br
secretaria@pascombrasil.com.br

pascombrasil.org.br

pascom.brasil

Esta obra pode ser copiada e redistribuída em qualquer suporte ou formato, respeitados os termos da licença CC BY-NC-ND 4.0
https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/deed.pt_BR

sumário

clique para acessar o conteúdo

07 **apresentação**

11 **mensagem do Papa Francisco**

17 **chaves de leitura**

21 **artigo**
Decálogo da comunicação cordial: 10 propostas para falar com o coração a partir da mensagem do Papa Francisco

27 **roteiros para rodas de conversa**

31 **roteiro para leitura orante**

35 **ascensão do Senhor**

36 **sugestões litúrgicas**

38 **pistas pastorais para celebrar o #57dmcs**

41 **dicas de leitura**

46 **dicas de filmes**

semana da comunicação

16 de maio de 2023 (terça-feira)

20h - Leitura orante da Palavra de Deus

- Lançamento da edição atualizada do *"Diretório de Comunicação da Igreja no Brasil"* (Edições CNBB)

18 de maio de 2023 (quinta-feira)

20h - Roda de conversa: Papa Francisco e a Comunicação

- Lançamento do livro *"Comunicar para humanizar: a comunicação a partir do Papa Francisco"* (Editora Paulus)

21 de maio de 2023 (domingo)

8h - Missa pelos Comunicadores

15h - Missa pelos Comunicadores

Transmissão pelas emissoras de inspiração católica



Paulinas Cursos · Jovens Conectados · Renovação Carismática Católica Brasil · CRB Nacional Conferência dos Religiosos do Brasil · CNLB · Signis Brasil · Pascom Brasil · CNBB Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – Comissão Episcopal para a Comunicação Social

apresentação

O 57º Dia Mundial das Comunicações Sociais – DMCS será celebrado no dia 21 de maio de 2023. Neste ano, refletimos sobre a décima mensagem do Papa Francisco para este momento festivo, dedicado aos comunicadores e comunicadoras de todo o mundo. E, dando continuidade às suas reflexões anteriores, o Pontífice nos apresenta mais um verbo da gramática da comunicação: falar. Mas, não simplesmente falar, como uma atividade verborrágica, ele nos convida a "Falar com o coração". E vai além: a mensagem nos chama ao testemunho da verdade no amor.

É com a proposta de comunicar cordialmente que chega às suas mãos o subsídio para o 57º Dia Mundial das Comunicações Sociais. O texto foi elaborado coletivamente pelos integrantes do GT Formação da Pascom Brasil ao longo dos meses de fevereiro e março deste ano, depois de um momento de partilha sobre os ecos da mensagem divulgada no dia 24 de janeiro, ao celebrarmos a memória de São Francisco de Sales.

Nos últimos anos, a Pascom Brasil tem se empenhado para trazer desdobramentos da mensagem do Papa para o DMCS, com propostas de aplicação prática do texto. A cada subsídio, temos novos ângulos de reflexão, em sintonia com o chamado do Papa a sermos, cada vez mais, uma Igreja Sinodal. Desde 2022, a produção desse subsídio está confiada ao GT Formação, que tem atuado para colocar em prática o objetivo desse eixo, segundo o Diretório de Comunicação da Igreja no Brasil: a "qualificação das lideranças e agentes para que desenvolvam e executem projetos teoricamente embasados, tecnicamente atualizados e eticamente comprometidos" (n. 250).

Para tecer esse subsídio, os integrantes do GT Formação se disponibilizaram livremente a contribuir com cada uma das partes do texto, que depois foram

organizadas por um fio narrativo adequado ao propósito de aprofundar a reflexão do DMCS. Sendo assim, apresentamos, primeiramente, a própria mensagem do Papa Francisco, na íntegra, porque entendemos que este deve ser o nosso ponto de partida. Em seguida, propomos breves chaves de leitura para cada subtópico da mensagem, com questões que nos ajudem a internalizar o sentido de falar com o coração.

Como a reflexão deste ano faz uma referência direta ao padroeiro dos jornalistas, São Francisco de Sales e à Carta Apostólica Totum amoris est, escrita pelo Papa em dezembro passado, lembrando os 400 anos da partida desse Doutor da Igreja. Neste subsídio, você tem acesso digital ao texto desta carta, para facilitar aos comunicadores e comunicadoras a sua leitura.

Também encarta o subsídio um artigo escrito pelo coordenador geral da Pascom Brasil, Marcus Tullius, que reflete sobre a aplicação prática da mensagem do 57º DMCS na atuação da Pastoral da Comunicação.

Nessa linha, propomos um itinerário para o tempo pascal que estamos vivenciando, com sugestão de três atividades que visam aprofundar a mensagem do Papa Francisco: duas rodas de conversa e um roteiro para leitura orante da Palavra, a partir do trecho sobre o caminho de Emaús, retirado do Evangelho de São Lucas.

Em seguida, trazemos recomendações de livros e filmes, que também nos ajudam a pensar sobre o testemunho da verdade no amor; sugestões para a celebração da Missa da Ascensão do Senhor, no contexto do Dia Mundial das Comunicações Sociais; e algumas inspirações para atividades pastorais, a serem aplicadas em sua equipe, comunidade, paróquia ou diocese.

Esse conjunto de contribuições comunica melhor porque está apresentado neste belo projeto gráfico desenvolvido pelo GT Produção da Pascom Brasil, seguindo a identidade visual escolhida para o 57º DMCS. O cartaz nacional do Dia Mundial das Comunicações Sociais foi idealizado pelo assessor leigo da Pastoral da Comunicação na Diocese de Lorena (SP), Phelipe de Carvalho Souza. A escolha da peça foi fruto do já tradicional concurso de identidade visual para o DMCS, promovido pela Pascom Brasil. As propostas são analisadas primeiramente por um júri técnico, formado por profissionais das áreas de design, fotografia e publicidade e, depois, pelos bispos da Comissão Episcopal Pastoral para a Comunicação da CNBB, que fazem a escolha da arte vencedora.

Em entrevista ao portal da Pascom Brasil, o designer disse que se inspirou em "uma frase do evangelho que o Papa Francisco usa na mensagem 'a boca fala daquilo que o coração está cheio'. Essa é uma motivação que eu levo pra minha vida". O cartaz traz "a figura do coração, em traços realísticos, representa cada pessoa. O coração uma estrada, caminho aberto para acolher a verdade. A estrada é também o próprio Cristo, caminho, verdade e vida. Vida que é representada por tudo o que brota e sai do coração, representada pela natureza. A natureza, com traços e cores abrasileirados, representa as belezas do nosso país e nos recorda a Amazônia, tão devastada nos últimos anos. Um

coração aberto, oferece aos demais os tesouros que traz dentro, ao mesmo tempo que convida outros a conhecê-lo, como quem diz: vem, entre, veja a minha verdade, caminhe por essa estrada da minha experiência humana e divina. O fundo amarelo, como o ouro – assim como na nossa bandeira – traz palavras chave da mensagem do Papa: comunicar cordialmente, procurar a verdade, olhar uns para os outros, purificar o coração, testemunhar a verdade, dialogar pacificamente.”[1]

É nesse espírito que queremos recomendar aos comunicadores e comunicadoras que leiam e reflitam sobre cada texto que integra este subsídio, aplique-os na sua realidade comunitária e, juntos, sejamos sempre testemunhas da verdade no amor.

Aos membros do GT Formação da Pascom Brasil, nossa gratidão por se dedicarem, rezarem e apresentarem um material tão rico.

A todos e todas, o desejo de um tempo pascal com muitas oportunidades para comunicar cordialmente, lembrando que “basta amar bem para dizer bem”.

Um forte abraço!

Cezar Barros

Coordenador do GT Formação da Pascom Brasil

[1] Trechos extraídos do site da Pascom Brasil, no endereço https://pascombrasil.org.br/identidade-visual-vencedor-concurso-2023/

57° DIA MUNDIAL DAS

COMUNICAÇÕES SOCIAIS

mensagem do papa

FALAR COM O CORAÇÃO

"Testemunhando a verdade no amor".

Ef 4,15

Estimados irmãos e irmãs!

Depois de ter refletido, nos anos anteriores, sobre os verbos "ir e ver" e "escutar" como condição necessária para uma boa comunicação, com esta Mensagem para o LVII Dia Mundial das Comunicações Sociais gostaria de me deter sobre o "falar com o coração". Foi o coração que nos moveu para ir, ver e escutar, e é o coração que nos move para uma comunicação aberta e acolhedora. Após o nosso treino na escuta, que requer saber esperar e paciência, e o treino na renúncia a impor em detrimento dos outros o nosso ponto de vista, podemos entrar na dinâmica do diálogo e da partilha que é, em concreto, comunicar cordialmente. E, se escutarmos o outro com coração puro, conseguiremos também falar testemunhando a verdade no amor (cf. Ef 4, 15). Não devemos ter medo de proclamar a verdade, por vezes incômoda, mas de o fazer sem amor, sem coração. Com efeito "o programa do cristão – como escreveu Bento XVI – é 'um coração que vê'".[1] Trata-se de um coração que revela, com o seu palpitar, o nosso verdadeiro ser e, por essa razão, deve ser ouvido. Isto leva o ouvinte a sintonizar-se no mesmo comprimento de onda, chegando ao ponto de sentir no próprio coração também o pulsar do outro. Então pode ter lugar o milagre do encontro, que nos faz olhar uns para os outros com compaixão, acolhendo as fragilidades recíprocas com respeito, em vez de julgar a partir dos boatos semeando discórdia e divisões.

Jesus chama-nos a atenção de que cada árvore se conhece pelo seu fruto (cf. Lc 6, 44). De igual modo "o homem bom, do bom tesouro do seu coração, tira o que é bom; e o mau, do mau tesouro, tira o que é mau; pois a boca fala da abundância do coração" (6, 45). Por conseguinte, para se poder comunicar testemunhando a verdade no amor, é preciso purificar o próprio coração. Só

A comunicação de coração a coração: "Basta amar bem para dizer bem"

Um dos exemplos mais luminosos e, ainda hoje, fascinantes deste "falar com o coração" temo-lo em São Francisco de Sales, Doutor da Igreja, a quem dediquei recentemente a Carta Apostólica ***Totum amoris est***, nos 400 anos da sua morte. A par deste aniversário importante e relacionado com a mesma circunstância, apraz-me recordar outro que se celebra neste ano de 2023: o centenário da sua proclamação como padroeiro dos jornalistas católicos, feita por Pio XI com a Encíclica *Rerum omnium perturbationem*. Mente brilhante, escritor fecundo, teólogo de grande profundidade, Francisco de Sales foi bispo de Genebra no início do século XVII, em anos difíceis marcados por animadas disputas com os calvinistas. A sua mansidão, humanidade e predisposição a dialogar pacientemente com todos, e de modo especial com quem se lhe opunha, fizeram dele uma extraordinária testemunha do amor misericordioso de Deus. Dele se pode dizer que as suas "palavras amáveis multiplicam os amigos, a linguagem afável atrai muitas respostas agradáveis" (*Sir* 6, 5). Aliás uma das suas afirmações mais célebres – "o coração fala ao coração" – inspirou gerações de fiéis, entre os quais se conta São John Henry Newman que a escolheu para seu lema: *Cor ad cor loquitur*. "Basta amar bem para dizer bem": constituía uma das suas convicções. Isto prova como, para ele, a comunicação nunca deveria reduzir-se a um artifício, a uma estratégia de marketing – diríamos nós hoje –, mas era o reflexo do íntimo, a superfície visível dum núcleo de amor invisível aos olhos. Para São Francisco de Sales, precisamente "no coração e através do coração é que se realiza aquele sutil e intenso processo unitário em virtude do qual o homem reconhece a Deus".[2] "Amando bem", São Francisco conseguiu comunicar com o surdo-mudo Martinho tornando-se seu amigo, e daí ser recordado também como protetor das pessoas com deficiências comunicativas.

É a partir deste "critério do amor" que o santo bispo de Genebra nos recorda, através dos seus escritos e do próprio testemunho de vida, que "somos aquilo que comunicamos": uma lição contracorrente hoje, num tempo em que, como experimentamos particularmente nas redes sociais, a comunicação é muitas vezes instrumentalizada para que o mundo nos veja, não por aquilo que somos, mas como desejaríamos ser. São Francisco de Sales difundiu em grande número cópias dos seus escritos na comunidade de Genebra. Esta intuição "jornalística" valeu-lhe uma fama que superou rapidamente o perímetro da sua diocese e perdura ainda nos nossos dias. Como observou São Paulo VI, os seus escritos suscitam "uma leitura sumamente agradável, instrutiva e estimulante".[3] Pensando no atual panorama da comunicação, não são estas precisamente as caraterísticas de que se deveriam revestir um artigo, uma reportagem, um serviço radiotelevisivo ou uma mensagem nas redes sociais? Possam os agentes da comunicação sentir-se inspirados por este Santo da ternura, procurando e narrando a verdade com coragem e liberdade, mas rejeitando a tentação de usar expressões sensacionalistas e agressivas.

ouvindo e falando com o coração puro é que podemos ver para além das aparências, superando o rumor confuso que, mesmo no campo da informação, não nos ajuda a fazer o discernimento na complexidade do mundo em que vivemos. O apelo para se falar com o coração interpela radicalmente este nosso tempo, tão propenso à indiferença e à indignação, baseada por vezes até na desinformação que falsifica e instrumentaliza a verdade.

Comunicar cordialmente

Comunicar cordialmente quer dizer que a pessoa que nos lê ou escuta é levada a deduzir a nossa participação nas alegrias e receios, nas esperanças e sofrimentos das mulheres e homens do nosso tempo. Quem assim fala, ama o outro, pois preocupa-se com ele e salvaguarda a sua liberdade, sem a violar. Podemos ver este estilo no misterioso Viandante que dialoga com os discípulos a caminho de Emaús depois da tragédia que se consumou no Gólgota. A eles, Jesus ressuscitado fala com o coração, acompanhando com respeito o caminho da sua amargura, propondo-Se e não Se impondo, abrindo-lhes amorosamente a mente à compreensão do sentido mais profundo do sucedido. De fato, eles podem exclamar com alegria que o coração lhes ardia no peito enquanto Ele conversava pelo caminho e lhes explicava as Escrituras (cf. Lc 24, 32).

Num período da história marcado por polarizações e oposições – de que, infelizmente, nem a comunidade eclesial está imune – o empenho em prol duma comunicação "de coração e braços abertos" não diz respeito exclusivamente aos agentes da informação, mas é responsabilidade de cada um. Todos somos chamados a procurar a verdade e a dizê-la, fazendo-o com amor. De modo particular nós, cristãos, somos exortados a guardar continuamente a língua do mal (cf. Sl 34, 14), pois com ela – como ensina a Escritura – podemos bendizer o Senhor e amaldiçoar os homens feitos à semelhança de Deus (cf. Tg 3, 9). Da nossa boca, não deveriam sair palavras más, "mas apenas a que for boa, que edifique, sempre que necessário, para que seja uma graça para aqueles que a escutam" (Ef 4, 29).

Por vezes, o falar amável abre uma brecha até nos corações mais endurecidos. Encontramos vestígios disto na própria literatura; penso naquela página memorável do cap. XXI do livro *Promessi Sposi*, onde Luzia fala com o coração ao Inominável até que este, desarmado e atormentado por uma benéfica crise interior, cede à força gentil do amor. Experimentamo-lo na convivência social, onde a gentileza não é questão apenas de «etiqueta», mas um verdadeiro antídoto contra a crueldade, que pode, infelizmente, envenenar os corações e intoxicar as relações. Precisamos daquele falar amável no âmbito dos mass media, para que a comunicação não fomente uma aversão que exaspere, gere ódio e conduza ao confronto, mas ajude as pessoas a refletir calmamente, a decifrar com espírito crítico e sempre respeitoso a realidade onde vivem.

Falar com o coração no processo sinodal

Como já tive oportunidade de salientar, "também na Igreja há grande necessidade de escutar e de nos escutarmos. É o dom mais precioso e profícuo que podemos oferecer uns aos outros".[4] Duma escuta sem preconceitos, atenta e disponível, nasce um falar segundo o estilo de Deus, que se sustenta de proximidade, compaixão e ternura. Na Igreja, temos urgente necessidade duma comunicação que inflame os corações, seja bálsamo nas feridas e ilumine o caminho dos irmãos e irmãs. Sonho uma comunicação eclesial que saiba deixar-se guiar pelo Espírito Santo, gentil e ao mesmo tempo profética, capaz de encontrar novas formas e modalidades para o anúncio maravilhoso que é chamada a proclamar no terceiro milênio. Uma comunicação que coloque no centro a relação com Deus e com o próximo, especialmente o mais necessitado, e esteja mais preocupada em acender o fogo da fé do que em preservar as cinzas duma identidade autorreferencial. Uma comunicação, cujas bases sejam a humildade no escutar e o desassombro no falar e que nunca separe a verdade do amor.

Desarmar os ânimos promovendo uma linguagem de paz

"A língua branda pode até quebrar ossos": lê-se no livro dos Provérbios (25, 15). Hoje é tão necessário falar com o coração para promover uma cultura de paz, onde há guerra; para abrir sendas que permitam o diálogo e a reconciliação, onde campeiam o ódio e a inimizade. No dramático contexto de conflito global que estamos a viver, urge assegurar uma comunicação não hostil. É necessário vencer "o hábito de denegrir rapidamente o adversário, aplicando-lhe atributos humilhantes, em vez de se enfrentarem num diálogo aberto e respeitoso".[5] Precisamos de comunicadores prontos a dialogar, ocupados na promoção dum desarmamento integral e empenhados em desmantelar a psicose bélica que se aninha nos nossos corações, como exortava profeticamente São João XXIII na Encíclica *Pacem in terris*: "a verdadeira paz entre os povos não se baseia em tal equilíbrio [de armamentos], mas sim e exclusivamente na confiança mútua" (n.º 113). Uma confiança que precisa de comunicadores não postos à defesa, mas ousados e criativos, prontos a arriscar na procura dum terreno comum onde encontrar-se. Também agora, como há 60 anos, a humanidade vive uma hora escura temendo uma escalada bélica, que deve ser travada o mais depressa possível, inclusivamente em termos de comunicação. Fica-se apavorado ao ouvir com quanta facilidade se pronunciam palavras que invocam a destruição de povos e territórios; palavras que, infelizmente, se convertem muitas vezes em ações bélicas de celerada violência. Por isso mesmo há que rejeitar toda a retórica belicista, assim como toda a forma de propaganda que manipula a verdade, deturpando-a com finalidades ideológicas. Em vez disso seja promovida, a todos os níveis, uma comunicação que ajude a criar as condições para se resolverem as controvérsias entre os povos.

Como cristãos, sabemos que é precisamente na conversão do coração que se decide o destino da paz, pois o vírus da guerra provém do íntimo do coração humano.[6] Do coração brotam as palavras certas para dissipar as sombras dum mundo fechado e dividido e construir uma civilização melhor do que aquela que recebemos. É um esforço que é exigido a todos e cada um de nós, mas faz apelo de modo particular ao sentido de responsabilidade dos agentes da comunicação a fim de realizarem a própria profissão como uma missão.

Que o Senhor Jesus, Palavra pura que brota do coração do Pai, nos ajude a tornar a nossa comunicação livre, limpa e cordial.

Que o Senhor Jesus, Palavra que Se fez carne, nos ajude a colocar-nos à escuta do palpitar dos corações, para nos reconhecermos como irmãos e irmãs e desativarmos a hostilidade que divide.

Que o Senhor Jesus, Palavra de verdade e caridade, nos ajude a dizer a verdade no amor, para nos sentirmos guardiões uns dos outros.

Roma – São João de Latrão, na Memória de São Francisco de Sales,
24 de janeiro de 2023.



[1] Carta enc. *Deus caritas est* (25/XII/2005), 31.

[2] Carta ap. *Totum amoris est* (28/XII/2022).

[3] Epístola apostólica *Sabaudiae gemma*, no IV centenário do nascimento de São Francisco de Sales, Doutor da Igreja (29/I/1967).

[4] Mensagem para o LVI Dia Mundial das Comunicações Sociais (24/I/2022).

[5] Francisco, Carta enc. *Fratelli tutti* (03/X/2020), 201.

[6] Cf. Francisco, Mensagem para o LVI Dia Mundial da Paz a 1 de janeiro de 2023 (08/XII/2022), 4.

APROFUNDAMENTO

refletindo a mensagem

chaves de leitura

A Mensagem do Papa Francisco para o 57º Dia Mundial das Comunicações Sociais segue a sistematização das ações verbais apresentadas nos anos de 2021 “ir e ver” e 2022 “escutar”. Neste ano o Pontífice nos propõe “Falar com o coração: testemunhando a verdade no amor”, pois cordialmente fomos inspirados a ir, ver e escutar e, agora, somos convidados ao diálogo para uma comunicação cordial e fraterna. Falar com a voz do coração, sem medo de proclamar a verdade, nos impele a realizar um processo comunicacional que olha com compaixão para o irmão, reconhecendo as fragilidades mútuas, a fim de discernir eticamente a informação propagada.

Falar com o coração requer atenção para o que divulgamos e internalizamos. Nesse sentido, nos interrogamos:

> ***# Que informações estamos guardando em nosso coração?***
>
> ***# Essas informações estão gerando bons frutos?***

O tema deste ano leva-nos a refletir que COMUNICAR é testemunhar a VERDADE no amor e por amor.

“Falar com o coração” corrobora para efetivação do encontro comunicativo, com a finalidade de evidenciar a veracidade das informações, evitando dessa forma, a construção de cadeias midiáticas tão propensas a desinformação e inverdades. Para nos aprofundarmos, ainda mais, na proposta comunicativa de falar com o coração, nos debruçaremos nos pontos que compõem a mensagem de 2023 e, assim, compreender melhor o texto.

COMUNICAR CORDIALMENTE

A comunicação cordial se manifesta na escuta atenta e inteira disposição em acolher com sensibilidade as alegrias, receios, esperanças e sofrimentos do outro, respeitando fielmente a sua liberdade, sem estabelecer rótulos. Dessa forma, quem nos lê ou escuta é envolvido por palavras que "edificam e fazem bem" (Ef 4,29), sendo conduzido a abrir amorosamente a mente e o coração ao discernimento da própria realidade.

Em um contexto marcado por polarizações que afligem até mesmo a Igreja, somos impelidos a nos empenhar na promoção de uma comunicação fraterna, "de coração e braços abertos", exercendo a gentileza e o "falar amável" como antídotos contra a crueldade que envenena e intoxica as relações. À luz do que nos diz o Papa, podemos refletir:

> ***# Em nossas relações temos vivenciado o acolhimento sensível às alegrias e sofrimentos dos outros, respeitando suas histórias e liberdades?***
>
> ***# Temos buscado anunciar a verdade? Como podemos comunicá-la com amor?***
>
> ***# Qual a qualidade das palavras que saem de nossas bocas ou escritos? Estas edificam e fazem bem a quem as escuta ou lê?***
>
> ***# Nossa comunicação tem proposto caminhos e ajudado as pessoas a refletirem com respeito e espírito crítico a sua realidade ou buscamos impor nossa própria "verdade"?***
>
> ***# De que forma a nossa comunicação pode expressar um "caminhar juntos" na escuta, acolhimento e fala amorosa em nossas pastorais, movimentos, e comunidades eclesiais?***

A COMUNICAÇÃO DE CORAÇÃO A CORAÇÃO: "BASTA AMAR BEM PARA DIZER BEM"

São Francisco de Sales, padroeiro dos jornalistas católicos, é citado pelo Papa Francisco como uma das maiores referências do "falar com o coração". Este santo, que foi bispo de Genebra no início do século XVII, é lembrado pela humildade, mansidão, paciência e diálogo, sobretudo com aqueles a quem se opunha. Uma das suas afirmações mais conhecidas – "o coração fala ao coração" – nos motiva ainda hoje a discernir sobre a comunicação como expressão do nosso íntimo mais profundo, sintonizando-nos com Deus, com os outros e com toda a Criação.

Por esse prisma, comunicar bem é um ato de amor frente a uma realidade em que a comunicação muitas vezes é instrumentalizada para apresentar ao

outro não aquilo que realmente somos, mas somente como desejamos ser vistos e percebidos. O exemplo e legado de São Francisco de Sales nos inquieta a buscar a "verdade com coragem e liberdade". Vale à pena, portanto, trilhar um caminho pessoal e/ou pastoral de reconhecimento a Deus e de seu imenso amor, a fim de que este nobre sentimento transborde no peito e encorajenos a anunciar essa verdade a outros corações. Para refletir:

 # Estamos dispostos a escutar e falar com humildade, mansidão e paciência? Possuímos essa disposição com aqueles que se opõem às nossas opiniões?

 # Nossa comunicação tem sido utilizada de forma artificial ou manifestado a verdade de nossa própria essência?

 # É possível promover uma comunicação "de coração a coração" no ambiente virtual? De quais formas?

 # Como a vida e missão de São Francisco de Sales podem nos inspirar a fortalecer a Igreja Sinodal nos dias de hoje?

FALAR COM O CORAÇÃO NO PROCESSO SINODAL

Falar em sinodalidade na comunicação faz retomar o importante tema da escuta, que protagonizou a mensagem para o Dia Mundial das Comunicações Sociais em 2022. Para Francisco, a comunicação guiada pelo Espírito Santo é aquela que envolve uma escuta generosa, um ato de escutar o outro e escutar a si mesmo, do qual resulta o "falar segundo o estilo de Deus", que não separa a verdade do amor. Diante deste paradigma, de escutar para depois falar, podemos refletir:

 # Temos consciência que o exercício da comunicação envolve a capacidade de escutar?

 # Temos, verdadeiramente, oferecido aos irmãos o dom da escuta?

 # Somos conscientes do chamado para anunciar a verdade, sem separá-la do amor?

DESARMAR OS ÂNIMOS PROMOVENDO UMA LINGUAGEM DE PAZ

Neste último tópico da mensagem o Papa retrata um "dramático contexto de conflito global", do qual todos somos testemunhas. Falar com o coração é o grande desafio que precisamos enfrentar para minimizar os impactos negativos advindos dessa realidade. A preocupação apontada pelo Santo Padre deve nos levar a refletir:

 # Que testemunho estamos oferecendo com a nossa presença nas mídias sociais?

 # Alguma vez conseguimos perceber o "vírus da guerra" aninhado em nosso coração?

 # Qual o nosso papel enquanto comunicador cristão diante de situações de violência como as que o Papa cita, com base no trecho "o hábito de denegrir rapidamente o adversário, aplicando-lhe atributos humilhantes"?

 # De que forma podemos colaborar para "dissipar as sombras de um mundo fechado e dividido"?

Por fim, "Falar com o coração: 'Testemunhando a verdade no amor'" é um esforço de todos e por todos, um horizonte para paz que dissipa as mazelas humanas, cooperando para a concretização de uma comunicação fraterna, verdadeira e cordial.



artigo

Decálogo da comunicação cordial: 10 propostas para falar com o coração a partir da mensagem do Papa Francisco

Marcus Tullius [1]

A décima mensagem do Papa Francisco para o Dia Mundial das Comunicações Sociais – e a 57ª da instituição conciliar – tem uma **função bussolar** na medida em que, lida em conjunto com as anteriores, norteia a comunicação que devemos fazer. As escolhas temáticas feitas pelo Papa Francisco nas mensagens aos comunicadores reforçam grandes traços pastorais do seu pontificado, presentes também em outros documentos como encíclicas e exortações apostólicas. De fato, como bem aponta (e repete) na *Laudato Sì*, "tudo está interligado" (cf. n. 91; 117; 138; 240), logo, é preciso encarar a vida concreta, cientes de que "a realidade é mais importante do que a ideia" (cf. *Evangelii Gaudium*, n. 231-233) e de que não há processo de evangelização desconectado das situações vividas por todas as pessoas.

Francisco consegue propor respostas práticas aos grandes desafios contemporâneos e as suas contribuições vão além dos muros da Igreja Católica, dialogando com toda a sociedade, com líderes políticos e com as demais religiões. No campo da comunicação, uma de suas grandes contribuições está em resgatar uma comunicação mais humanista, superando uma dimensão puramente tecnicista, um fazer pelo fazer. Em sua Exortação Apostólica *Evangelli Gaudium*, que pode ser lida como um programa de governo, o pontífice deixa claro "que as maiores possibilidades de comunicação traduzir-se-ão em novas oportunidades de encontro e solidariedade entre todos" (n. 87).

[1] Coordenador-geral da Pascom Brasil, membro do Grupo de Reflexão sobre Comunicação da CNBB, mestrando em Comunicação Social pela PUC Minas e apresentador do programa *Igreja Sinodal* em emissoras de inspiração católica.

Assim, no seu método, é preciso **ir e ver** (mensagem de 2021), **escutar com o coração** (mensagem de 2022), **falar com o coração**, recuperar a **capacidade das narrativas** (mensagem de 2020), reconhecermo-nos como **comunidades** (mensagem de 2019), **combatendo as mentiras** (mensagem de 2018). Esta comunicação **promotora do encontro** (mensagem de 2014) deve ser **esperançosa** (mensagem de 2017) e **misericordiosa** (mensagem de 2016), começando **a partir das famílias** (mensagem de 2015).

Tendo retomado o itinerário comunicacional proposto pelo Papa Francisco, de maneira bastante prática, quero destacar 10 propostas a partir do que o pontífice apresenta na mensagem deste ano, como uma forma de aplicá-la no cotidiano. Não é uma lista de tarefas a serem cumpridas de forma mecânica, mas um propósito de necessária conversão pastoral à qual somos chamados para promover uma comunicação que parta do coração e chegue ao coração das pessoas, "testemunhando a verdade no amor" (cf. Ef 4,15). Quis chamar estas propostas, carinhosamente, de **decálogo da comunicação cordial**. Não estão dispostos de forma hierárquica, mas se compõem um todo a ser vivido de forma integral.

1. **Comunicar compassivamente e sem julgamentos:** O agente da comunicação é desafiado a romper com o ciclo vicioso do pré-julgamento e abrir-se à capacidade de comunicar compassivamente, purificando o coração, a partir da experiência que faz da pessoa de Jesus Cristo que se manifesta no outro. "*Então pode ter lugar o milagre do encontro, que nos faz olhar uns para os outros com compaixão, acolhendo as fragilidades recíprocas com respeito, em vez de julgar a partir dos boatos semeando discórdia e divisões.*"

2. **Indignar-se com os sofrimentos e comprometer-se com a transformação social.** Corremos o risco de fazer uma comunicação desencarnada, sem cheiro de gente, sem histórias, logo, distante da realidade. Para falar com o coração, é preciso uma comunicação envolvente e envolvida com todas as causas, "*interpelando radicalmente este nosso tempo, tão propenso à indiferença e à indignação, baseada por vezes até na desinformação que falsifica e instrumentaliza a verdade.*"

3. **Amar e respeitar o outro integralmente.** Em um mundo polarizado e com tantas violências – estruturais, físicas e simbólicas -, a necessidade de reconhecer o outro em sua dignidade, de forma integral, deve ser abraçada como tarefa, responsabilidade e missão da comunicação. Quem é a pessoa mais importante? Aquela que está à sua frente, é o Cristo mais próximo que você. "*Quem assim fala, ama o outro, pois preocupa-se com ele e salvaguarda a sua liberdade, sem a violar.*"

4. **Exercitar a paciência como caminho de amabilidade.** Numa época de velocidade e esgotamentos (*A sociedade do cansaço*, refletida por Byung-Chul Han), a paciência é uma virtude em extinção. Contudo, ela é

indispensável para o desenvolvimento de um falar amável, *"para que a comunicação não fomente uma aversão que exaspere, gere ódio e conduza ao confronto, mas ajude as pessoas a refletir calmamente, a decifrar com espírito crítico e sempre respeitoso a realidade onde vivem."*

5. **Comunicar de forma responsável e comprometida com a verdade.** Dizer a verdade, para o cristão, não é apenas uma escolha moral, mas é a sua configuração a Jesus Cristo, que é "caminho, verdade e vida" (cf. Jo 14,6). Assim, esta é uma *"responsabilidade de cada um. Todos somos chamados a procurar a verdade e a dizê-la, fazendo-o com amor."*

6. **Cultivar mansidão, humanidade e abertura ao diálogo com todos.** De forma delongada, na mensagem, o Papa Francisco apresenta o exemplo de São Francisco de Sales, padroeiro dos jornalistas, como uma inspiração para os comunicadores que desejam falar com o coração. *"A sua mansidão, humanidade e predisposição a dialogar pacientemente com todos, e de modo especial com quem se lhe opunha, fizeram dele uma extraordinária testemunha do amor misericordioso de Deus."*

7. **Colocar o amor como único e inegociável critério da ação pastoral**. Teresa de Calcutá, Dulce dos Pobres, Francisco de Assis, mulheres e homens de nosso tempo – tantos! – colocaram o amor como critério de vida. São Francisco de Sales afirma que "somos aquilo que comunicamos" e, por conseguinte, somos aquilo que amamos também. *"Uma lição contracorrente hoje, num tempo em que, como experimentamos particularmente nas redes sociais, a comunicação é muitas vezes instrumentalizada para que o mundo nos veja, não por aquilo que somos, mas como desejaríamos ser."*

8. **Nutrir intimidade com Deus e comunicar segundo Seu estilo.** Não se pode confundir intimidade com Deus com uma relação intimista, egoísta, vazia e interesseira muitas vezes se dissemina em discursos religiosas. A intimidade com Deus é um dom que Ele mesmo nos concede, uma dádiva de sua paternidade. Quem fala com Deus, fala de Deus de forma diferente. É do encontro com Ele que *"nasce um falar segundo o estilo de Deus, que se sustenta de proximidade, compaixão e ternura. Na Igreja, temos urgente necessidade duma comunicação que inflame os corações, seja bálsamo nas feridas e ilumine o caminho dos irmãos e irmãs."*

9. **Garantir o protagonismo do Espírito.** Eis um caminho feliz para cumprir a vontade de Deus. Inclusive, a Igreja latino-americana e caribenha esta como a sua primeira contribuição para o caminho sinodal. Somos habitados pelo Espírito, ele nos confirma no seguimento autêntico de Jesus e nos lança ao novo. Sem o seu dinamismo, nos fechamos em nossas próprias convicções, perdemos o brilho de sua luz e, com isso,

vamos ficando mofados, amargurados e perdemos a razão da missão. O conselho do Papa Francisco aos comunicadores é: *"saiba deixar-se guiar pelo Espírito Santo, gentil e ao mesmo tempo profética, capaz de encontrar novas formas e modalidades para o anúncio maravilhoso que é chamada a proclamar no terceiro milênio."*

10. **Promover uma comunicação desarmada e pacificadora.** A instauração da cultura da paz passa, obrigatoriamente, pela comunicação. Na gramática do Evangelho, os verbos amar e armar não se conjugam juntos. O destino da paz passa por uma sociedade e por uma igreja desarmadas, com condições para se converter cotidianamente. *"Precisamos de comunicadores prontos a dialogar, ocupados na promoção dum desarmamento integral e empenhados em desmantelar a psicose bélica que se aninha nos nossos corações."*





Créditos: Alfredo Borba

ITINERÁRIO PASCAL

rodas de conversa e oração

roda de conversa 01

Com Jesus, uma comunicação aberta e acolhedora

Nesta primeira roda de conversa do Tempo Pascal, convidaremos os membros da Pascom para refletirem juntos sobre a importância de uma comunicação aberta e acolhedora para a missão de evangelizar, a partir da Mensagem do Papa.

ACOLHIDA E ORAÇÃO INICIAL

Animador: Nesta primeira roda de conversa, queremos deixar-nos ser conduzidos por Cristo, o Ressuscitado, que nos ensina a ouvir e a praticar a Palavra de Deus.

Animador: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **Todos: Amém!**

Animador: Vinde Espírito Santo...

(Esse momento também pode ser acompanhado por músicas do Tempo Pascal previamente selecionadas)

ESCUTANDO A PALAVRA

O/a animador/a, com breves palavras, introduz o assunto do dia, a partir do texto bíblico e do trecho da mensagem do Papa.

A: Escutemos as palavras do Evangelho de São João (João 15, 12-15)

L1: *"Este é o meu mandamento: amai-vos uns aos outros, com eu vos amo. Ninguém tem amor maior do que aquele que dá a sua vida por seus amigos. Vós sois meus amigos, se fazeis o que vos mando. Já não vos chamo de servos, pois o servo não sabe o que faz o seu senhor. Mas chamei-vos amigos, pois vos dei a conhecer tudo quanto ouvi de meu Pai."*

ESCUTANDO O PAPA

A: Agora, escutemos atentamente as palavras do Santo Padre para o 57º Dia Mundial das Comunicações Sociais:

L2: *Depois de ter refletido, nos anos anteriores, sobre os verbos «ir e ver» e «escutar» como condição necessária para uma boa comunicação, com esta Mensagem para o LVII Dia Mundial das Comunicações Sociais gostaria de me deter sobre o «falar com o coração». Foi o coração que nos moveu para ir, ver e escutar, e é o coração que nos move para uma comunicação aberta e acolhedora. Após o nosso treino na escuta, que requer saber esperar e paciência, e o treino na renúncia a impor em detrimento dos outros o nosso ponto de vista, podemos entrar na dinâmica do diálogo e da partilha que é, em concreto, comunicar cordialmente.*

ESCUTANDO OS OUTROS

- O que é "falar com o coração"?
- É possível uma Pascom aberta e acolhedora?
- A forma de Jesus amar também nos leva a amar... O que? Quem? O que me move? Como posso falar a essas pessoas com o coração?

ORAÇÃO FINAL

T: Senhor, desejamos firmemente proclamar aquilo que cremos. Sabemos que no caminho encontraremos muita gente. Mas que nesses encontros possamos falar com o coração. Queremos aceitar o seu chamado, seguindo-o e falando aos outros com toda a nossa vida. Que o nosso falar amavelmente sirva de testemunho no Ressuscitado e de verdadeiro consolo e entusiasmo aos demais. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém!

roda de conversa 02

Vocação e missão: chamados e enviados para comunicar a verdade no amor

Nesta segunda roda de conversa do Tempo Pascal, queremos refletir juntos, em comunhão com o 3º ano vocacional da Igreja no Brasil, o chamado a sermos comunicadores à luz da mensagem do Papa Francisco para o 57º DMCS.

ACOLHIDA E ORAÇÃO INICIAL

A: Nesta segunda roda de conversa, queremos, conduzidos por Cristo, o Ressuscitado, meditar sobre nossa vocação para comunicar a verdade no amor.

A: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T: Amém!

A: Vinde Espírito Santo...

(Esse momento também pode ser acompanhado por músicas do Tempo Pascal previamente selecionadas)

ESCUTANDO A PALAVRA

O/a animador/a, com breves palavras, introduz o assunto do dia, a partir do texto bíblico e do trecho da mensagem do Papa.

A: Escutemos as palavras do Evangelho segundo **São Lucas (24, 46-53)**

L1: Naquele tempo, disse Jesus a seus discípulos: "Assim está escrito: O Cristo sofrerá e ressuscitará dos mortos ao terceiro dia e no seu nome serão anunciados a conversão e o perdão dos pecados a todas as nações, começando por Jerusalém. Vós sereis testemunhas de tudo isso. Eu enviarei

sobre vós aquele que meu Pai prometeu. Por isso, permanecei na cidade, até que sejais revestidos da força do alto". Então Jesus levou-os para fora, até perto de Betânia. Ali ergueu as mãos e abençoou-os. Enquanto os abençoava, afastou-se deles e foi levado para o céu. Eles o adoraram. Em seguida voltaram para Jerusalém, com grande alegria.E estavam sempre no Templo, bendizendo a Deus.

ESCUTANDO O PAPA

A: Agora, escutemos atentamente as palavras do Santo Padre para o 57º Dia Mundial das Comunicações Sociais:

L2: Não devemos ter medo de proclamar a verdade, por vezes incômoda, mas de o fazer sem amor, sem coração. Com efeito «o programa do cristão – como escreveu Bento XVI – é "um coração que vê"». Trata-se de um coração que revela, com o seu palpitar, o nosso verdadeiro ser e, por essa razão, deve ser ouvido. Isto leva o ouvinte a sintonizar-se no mesmo comprimento de onda, chegando ao ponto de sentir no próprio coração também o pulsar do outro. Então pode ter lugar o milagre do encontro, que nos faz olhar uns para os outros com compaixão, acolhendo as fragilidades recíprocas com respeito, em vez de julgar a partir dos boatos semeando discórdia e divisões.

ESCUTANDO AOS OUTROS

- Em quais situações temos medo de anunciar o Evangelho?
- Como é possível falar sobre a verdade diante de tantas *fake news?*
- É possível através da comunicação contribuirmos para uma cultura do encontro? Como?
- Diante das diferenças, como podemos tornar as mídias sociais lugares de maior compaixão e respeito ao próximo?

ORAÇÃO FINAL

T: Senhor Jesus, coloque-nos sempre a caminho para que possamos levar a todos os lugares e a todas as pessoas que encontrarmos a Palavra de Deus. Conceda-nos, Senhor, o dom de sempre defendermos as necessidades do seu povo. Que não tenhamos medo de falar e assegurar a verdade acima de tudo. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém!

leitura orante

Na escola do Caminho de Emaús: aprender com o Mestre a comunicar com o coração

*(Nesta **leitura orante da Palavra de Deus**, convidamos aos pasconeiros a se colocarem no caminho com o Divino Mestre, e na sua escola, aprender a comunicar com o coração)*

ESCUTANDO A PALAVRA DE DEUS

L1: O papa Francisco na mensagem para o 56º Dia Mundial das Comunicações Sociais (2022) disse que a escuta está essencialmente ligada à relação dialogal entre Deus e o ser humano. [...] *Temos, por um lado, Deus que sempre Se revela comunicando-Se livremente, e, por outro, o homem, a quem é pedido para sintonizar-se, colocar-se à escuta.* Com efeito, coloquemo-nos em atitude de escuta atenciosa diante do Senhor que nos fala em sua Palavra.

L2: Leitura do Evangelho de São Lucas. “Naquele mesmo dia, o primeiro da semana, dois dos discípulos iam para um povoado, chamado Emaús, a uns dez quilômetros de Jerusalém. Então, Jesus perguntou: 'O que andais conversando pelo caminho?' Eles pararam com o rosto triste, e um deles, chamado Cléofas, lhe disse: 'És tu o único peregrino em Jerusalém que não sabe o que lá aconteceu nestes dias?' Ele perguntou: 'Que foi?' Eles responderam: 'O que aconteceu com Jesus, o Nazareno, que foi um profeta poderoso em obras e palavras diante de Deus e diante de todo o povo. Os sumos sacerdotes e as nossas autoridades o entregaram para ser condenado à morte e o crucificaram. Então ele lhes disse: 'Como sois sem inteligência e lentos para crer em tudo o que os profetas falaram! Não era necessário que o Cristo sofresse tudo isso para entrar na sua glória?' E começando por Moisés e passando por todos os profetas, explicou-lhes, em todas as Escrituras, as passagens que se referiam a ele. Quando chegaram perto do povoado para onde iam, ele fez de conta que ia adiante. Eles, porém, insistiam: 'Fica conosco, pois é tarde e a noite vem chegando!' Ele entrou para ficar com eles.

Depois que se sentou à mesa com eles, tomou o pão, pronunciou a bênção, partiu-o e deu a eles. Neste momento, seus olhos se abriram, e eles o reconheceram. Ele, porém, desapareceu da vista deles. Então um disse ao outro: 'Não estava ardendo o nosso coração quando ele nos falava pelo caminho e nos explicava as Escrituras?' Naquela mesma hora, levantaram-se e voltaram para Jerusalém, onde encontraram reunidos os Onze e os outros discípulos. E estes confirmaram: 'Realmente, o Senhor ressuscitou e apareceu a Simão!' Então os dois contaram o que tinha acontecido no caminho, e como o tinham reconhecido ao partir o pão."

(*A leitura poderá se repetir, com o grupo se atendo aos detalhes e destacando frases, expressões e palavras de destaque no texto. Enquanto isso, faça-se algumas pausas cantando um refrão meditativo*)

MEDITAÇÃO

L3: "Comunicar cordialmente quer dizer que a pessoa que nos lê ou escuta é levada a deduzir a nossa participação nas alegrias e receios, nas esperanças e sofrimentos das mulheres e homens do nosso tempo. Quem assim fala, ama o outro, pois preocupa-se com ele e salvaguarda a sua liberdade, sem a violar. Podemos ver este estilo no misterioso Viandante que dialoga com os discípulos a caminho de Emaús depois da tragédia que se consumou no Gólgota."

L4: "A eles, Jesus ressuscitado fala com o coração, acompanhando com respeito o caminho da sua amargura, propondo-Se e não Se impondo, abrindo-lhes amorosamente a mente à compreensão do sentido mais profundo do sucedido. De facto, eles podem exclamar com alegria que o coração lhes ardia no peito enquanto Ele conversava pelo caminho e lhes explicava as Escrituras (cf. *Lc* 24, 32)" (Papa Francisco).

L1: O ressuscitado fala com o coração aberto, desse modo, toca a realidade daqueles dois discípulos que caminhavam tomados pelo sentimento de derrota. Ele nos ensina como comunicar a verdade de modo amável e acolhedor. À luz da reflexão proposta pelo Papa Francisco, o que o texto bíblico diz para nós, comunicadores? Confrontemos a Palavra de Deus com nossa realidade. Quais luzes ela nos traz?

(*Aqui todos são convidados a lerem a realidade à luz da Palavra proclamada. É interessante que haja a partilha sobre a realidade do próprio grupo.*)

NOS PASSOS DO DIVINO MESTRE

L1: O papa Francisco, na sua Encíclica *Fratelli Tutti*, afirma que nosso contexto é marcado pela doença da frieza. Os meios de comunicação que encurtaram distâncias, hoje servem para afastar as pessoas do contato com aqueles que as cercam. Não raro, vemos na própria virtualidade ações sem afeto, tomadas de indiferença e frieza.

L2: No caminho de Emaús, Jesus ressuscitado toca o coração daqueles discípulos. O que ele realiza ali, é uma demonstração do que ele realizou por toda a vida. Em seu coração não há espaço para a frieza e para a indiferença. Ele é movido pela compaixão. Sua própria presença comunica a salvação de Deus. Como missionário do Pai, anuncia, de coração para coração, a verdade do Reino.

L3: Como Igreja, somos continuadores da missão de Jesus. Comunicamos a vida que brota da melhor notícia, do Evangelho. Desse modo, com somos convocados a construir uma comunicação "que inflame os corações, seja bálsamo nas feridas e ilumine o caminho dos irmãos e irmãs" (Papa Francisco).

L4: Nos passos de Jesus, como discípulos-missionários, quais ações podemos promover para nos aproximar do que ele nos pede? Como superar os desafios de nossa realidade?

(O grupo é convidado a partilharem sobre o que a Palavra rezada, partilhada e meditada inspira a fazer)

A PALAVRA NOS LEVA À ORAÇÃO

L1: Apresentemos, com confiança, à Deus as preces que Ele mesmo nos inspira por meio de sua Palavra.

(Cada um é convidado, de modo espontâneo, a fazer uma prece à luz da realidade e da Palavra meditada)

L2: Unamos nossas preces, rezando juntos, a oração que o próprio Jesus nos ensinou: **Pai-nosso... Amém.**

ORAÇÃO DO COMUNICADOR

T: Senhor, fazei de mim um meio de vossa comunicação! Onde tantos jogam bombas de destruição que eu leve a palavra de união! Onde tantos procuram ser servidos que eu leve a alegria de servir! Onde tantos fecham a mão para bater que eu abra o coração para acolher! Onde tantos adoram a máquina que eu saiba valorizar e venerar o ser humano! Onde tantos endeusam a técnica que eu saiba humanizar a pessoa! Onde a vida perdeu o sentido que eu leve o sentido de viver! Onde tantos estão sempre distantes que eu seja alguém sempre presente! Onde tantos sofrem a solidão na multidão que eu seja a presença viva do encontro! Onde tantos só vivem a matéria que passa que eu viva o espírito que fica! Onde tantos só olham para a terra que eu saiba olhar para o Céu! Senhor, fazei de mim um comunicador de vossa vida, de vossa paz, de vosso amor! Amém!

CELEBRAR O DIA MUNDIAL DAS COMUNICAÇÕES SOCIAIS

propostas litúrgico-pastorais

ascensão do Senhor

Por que o Dia Mundial das Comunicações Sociais é celebrado na solenidade da Ascensão do Senhor?[1]

Foi no pontificado do papa Paulo VI que o Concílio Vaticano II estabeleceu o Dia Mundial das Comunicações Sociais no ano de 1966. No entanto, foi apenas em 07 de maio de 1967 que se celebrou-pela primeira vez, no mundo todo este dia. Desde então ele é festejado sempre na solenidade da Ascensão do Senhor.

É válido lembrar "os 3 objetivos fixados pelo Concílio Vaticano II e, um 4º objetivo, pela Instrução Pastoral *Communio et Progressio*, com o intuito de "suscitar na Igreja e no mundo uma atitude social nova e salutar com relação ao uso desses instrumentos":

> **1.** A formação de consciências frente às responsabilidades que tocam a cada indivíduo, grupo ou sociedade, como usuários desses meios.
>
> **2.** O convite dirigido a todos os que crêem para rezar a fim de que tais meios sejam empregados conforme o desígnio de Deus sobre a humanidade (ou seja, para o bem comum).
>
> **3.** O estímulo oferecido aos católicos para sustentar com generosidade, num gesto de solidariedade, as iniciativas de evangelização no campo da comunicação social.
>
> **4.** Realçar o papel de todos os que trabalham na área da comunicação (*Communio et Progressio* n.° 167)."

O que é a Festa da Ascensão do Senhor?

A Ascensão do Senhor é uma solenidade litúrgica. O Catecismo da Igreja Católica (#668) afirma: "A ascensão de Cristo ao céu significa a sua participação, em sua humanidade, no poder e autoridade de Deus". Em Lucas 24,50-53 e Marcos 16,19 temos: Jesus ressuscitado foi elevado ao céu com seu corpo físico, na presença de onze de seus apóstolos. Ascensão significa libertação, cura e transformação. Com a Ascensão ao Céu conclui-se a vida de "Cristo histórico" e se inicia o tempo da Igreja, ou seja, é quando termina a missão terrena de Jesus e inicia a missão da Igreja.

Quando é celebrada a Ascensão do Senhor?

No 7º Domingo do Tempo Pascal.

---

[1] Fonte: *https://paulinascursos.com/novas-tecnologias-novas-relacoes-promover-uma-cultura-de-respeito-de-dialogo-de-amizade/*

sugestões litúrgicas

1. Para bem celebrar o Dia Mundial das Comunicações Sociais, é importante integrar as Pastorais da Comunicação e da Liturgia, para que os pasconeiros participem das equipes envolvidas com a celebração e dos ministérios litúrgicos (leituras, preces da comunidade etc)

2. Dialogar com quem preside a celebração a fim de que o tema do Dia Mundial das Comunicações seja refletido na homilia. Se for oportuno, haja, ao final, um momento para apresentar a missão da Pascom e os seus membros. É importante ressaltar o seu papel de integração na comunidade paroquial para favorecer a pastoral orgânica.

3. Convidar profissionais de comunicação da comunidade, professores e pesquisadores para participarem da celebração e levarem seus instrumentos de trabalho para serem abençoados. Seja preparada uma vibrante acolhida

MUNIÇÃO PARA ANIMAÇÃO LITÚRGICA INICIAL

Bem vindos, irmãos e irmãs. A igreja do Brasil celebra neste 7º Domingo da Páscoa a solenidade da Ascensão do Senhor. Jesus Cristo elevou-se aos céus diante dos discípulos reunidos, quarenta dias após a Ressurreição, enviando-os em missão. É neste contexto missionário que celebramos o 57º Dia Mundial das Comunicações Sociais com o tema: “Falar com o coração” e com o lema: “Testemunhando a verdade no amor” (Ef 4, 15). Comprometidos com o testemunho da verdade celebremos na intenção dos comunicadores e agentes da Pastoral da Comunicação.

PRECES COMUNITÁRIAS

Resposta: Ajudai-nos, Senhor, a comunicar com o coração!

1. Pela Igreja, para que comprometida com o anúncio do Evangelho, inflame os corações com a comunicação guiada pelo Espírito Santo, humilde na escuta, profética na fala e atenta as pessoas e aos mais necessitados, nós vos rogamos.

2. Pelos governantes, a fim de que promovam uma cultura de comunicação de paz e promovam políticas que assegurem uma comunicação não hostil, nós vos rogamos.

3. Pelos que sofrem qualquer dificuldade, para que a exemplo de Jesus Cristo sejam ajudados, pelo "milagre do encontro", a decifrar com espírito crítico e respeitoso a verdade, nós vos rogamos.

4. Por nossa comunidade, para que inspirada no processo sinodal, reconheça na sua centralidade em Jesus Cristo, e esteja cada vez mais aberta à escuta humildade afim de acender o fogo da fé unindo sempre a verdade ao amor, nós vos rogamos.

5. Pelos comunicadores, para que, a exemplo de São Francisco de Sales, sejam fortalecidos em sua missão profissional e pastoral testemunhando palavras amáveis que manifestem a alegria do Reino, nós vos rogamos.

pistas pastorais

1. Estabelecer um momento de espiritualidade e fraternidade entre os agentes da Pascom para que rezem o conteúdo da Mensagem do Papa Francisco a partir da responsabilidade pastoral de comunicar o Evangelho.

2. Em comunhão com o padre, e com a coordenação do Conselho Pastoral Paroquial (CPP), propor uma pauta na reunião do CPP para uma breve explicação da missão da Pascom no âmbito paroquial e apresentação da Mensagem do Papa Francisco para a ocasião, enfatizando a necessidade de se falar com o coração no processo sinodal vivido pela Igreja, para que todos busquem a consciência da humildade em escutar para que a verdade e o amor não se separem de nosso testemunho eclesial.

3. Propor uma ação com a Pastoral Catequética a fim de que o conteúdo da Mensagem para o DMCS 2023 seja amplamente anunciado na paróquia; envolvendo, assim, crianças, adolescentes e jovens num concurso de cartazes que demonstrem a importância de comunicar-se cordialmente, com gentileza, afastando-se da crueldade que, como afirma o Papa Francisco, envenena os corações e intoxica as relações.

4. Promover na Paróquia a exibição do filme e/ou documentário de São Francisco de Sales para favorecer a devoção ao santo citado pelo Papa na Mensagem para o 57º DMCS. Antes da apresentação, os agentes da Pascom comentem o conteúdo da Mensagem, enfatizando o conceito da comunicação de coração a coração.

5. Favorecer a aproximação da Pascom com a Pastoral dos Surdos a fim de promover a participação integral de todos os fiéis nas ações da Pascom e, assim, enfatizar o exemplo comunicacional integrado de São Francisco de Sales que não reduziu a comunicação a um artifício, mas sim como o reflexo de seu íntimo, possibilitando o contato com seu amigo Martinho, surdo-mudo.

6. Propor um encontro paroquial com as Pastorais Sociais para a explicação da Mensagem para o DMCS, enaltecendo a máxima de que falar com o coração promove a cultura de paz que se abre ao diálogo e a reconciliação; enfatizando, assim, a dimensão caritativa da Igreja que, ao favorecer uma cultura de paz, distancia-se da mentalidade de ódio e de desvalorização da dignidade humana.

7. Divulgar amplamente o DMCS nas diversas mídias acessíveis à comunidade paroquial.

8. Em contato com a imprensa local, estabelecer uma aproximação a partir da Mensagem do Papa para o DMCS, incentivando-os na autêntica comunicação com o coração testemunhando a verdade no amor.

ALÉM DA MENSAGEM

dicas de leitura e filmes

A mensagem do 57º Dia Mundial das Comunicações Sociais de 2023 lança vários desafios para os agentes de Pastorais e todas as pessoas que desejam a transformação do mundo. Vivemos num tempo difícil, no qual o humano precisa ser resgatado. E isso requer escuta sem preconceitos, atenta e disponível. Sendo assim, a nossa fala será a do estilo de Deus: próxima, com compaixão e de ternura, segundo o Papa Francisco.

Tendo como pano de fundo a Mensagem do Dia Mundial das Comunicações apresentamos Dicas de livros e filmes que podem servir de subsídios. Veja que a sugestão de um clássico da literatura: O pequeno príncipe, de Antoine de Saint-Exupéry, pode começar a embalar crianças, adolescentes, jovens e adultos na grande aventura de "Falar com o Coração. Testemunhando a verdade no amor" (Ef 4,15), nas nossas comunidades. Que tal programar uma tarde de leitura compartilhada ou filme-fórum na Semana da Comunicação?

dicas de leitura

Sinopses disponíveis nas plataformas de venda das editoras



O pequeno príncipe

Editora: publicado por diversas editoras

Autor(es): Antoine de Saint-Exupéry

"O Pequeno Príncipe" é um dos livros mais lidos do mundo, e até hoje sua história encanta leitores de todas as idades e provoca reflexões sobre valores universais. Poético e profundo, ele conta a história do pequeno príncipe de um planeta desconhecido que encontra um aviador forçado a fazer um pouso de emergência no deserto. A partir desse encontro inusitado, feito de diálogos e silêncios, laços de amizade vão sendo construídos, na medida em que se aprende a ver com o coração.



Quando fala o coração: o amor dá sentido à vida

Editora: Paulinas

Autor(es): Rosana Pulga

Um pequeno tesouro que se pode carregar durante o dia e consultar sempre que nos ditar o coração, iluminado pelo mandamento de amar a Deus sobre todas as coisas e a si mesmo, verdadeiro resumo da Lei. Cada passagem bíblica vem acompanhada de três sugestões de "mantras", pequenas frases para se repetir muitas vezes durante o dia e alcançar assim o fim proposto: a contextualização da Bíblia em nossa vida.



A arte de purificar o coração

Editora: Paulinas

Autor(es): Tomás Spidlik

Com linguagem acessível, a obra prima por trazer um conteúdo de grande profundidade que demonstra a beleza da tradição cristã e auxilia no conhecimento e na vivência ascética. A pureza do coração, a que se promete no Evangelho na bem-aventurança da visão de Deus, suma de toda oração, foi desde as origens o ideal monástico, perseguido com sabedoria e perseverança por meio da disciplina adotada pelos monges.



Obrigado, com licença, desculpe: as três pérolas das relações interpessoais segundo o Papa Francisco

Editora: Paulinas

Autor(es): Rossella Semplici

O Papa Francisco, em diferentes ocasiões, relembrou os fiéis que a base para a convivência tem suas raízes na boa educação, no uso sincero de três palavras simples, que demonstram respeito, gentileza e cuidado com o outro: "obrigado", "com licença" e "desculpe". Este livro nos mostra que é preciso redescobrir sentidos e modos de conviver com nós mesmos e com as pessoas que nos ajudam a exercer plenamente o dom da vida, transformando tais palavras em pérolas relacionais, agindo coerente e eticamente.



Coração desnudo: Sobre família e amizade à luz do cuidado de si...

Editora: Paulinas

Autor(es): Edelcio Ottaviani

Esta obra é um convite a olhar para si mesmo, mas antes, muito antes mesmo de espreitarmos a morte - a morte definitiva de relações tão próximas e, não raro, já tão distantes do nosso coração. Em uma efetiva escrita de si, o autor se reconstrói ao procurar resgatar e entender lembranças que o tempo insistia em manter da pior maneira. É a partir de pontos de intersecção tão densos - a morte, as diferenças de ideias, a vontade de fazer-se diferente num ambiente de similitudes - que o leitor deve se identificar neste livro terno, tocante.



Sinodalidade e Pastoralidade: Olhares diversos

Editora: Paulus

Autor(es): Antonio de Lisboa Lustosa Lopes/ Thales Martins dos Santos (orgs)

A partir do convite do Papa Francisco para um Sínodo sobre a "sinodalidade", a presente obra traz importantes reflexões e discernimentos sobre os desafios eclesiais, pastorais e sociais em diálogo com a sinodalidade. Os organizadores, Lisboa e Thales, padre e leigo, respectivamente, representam a comunhão expressiva do povo de Deus, isto é, todos em comunhão, numa hierarquia que não exulta o poder, mas o serviço. Ungidos pelo Espírito, todos nós somos chamados a "discernir as novas estradas que o Senhor revela à Igreja" (Francisco).



Sobre o sentido da vida

Editora: Vozes

Autor(es): Viktor E. Frankl

"Os textos reproduzidos neste livro, transcrições de três das conferências ministradas por Viktor Frankl no ano de 1946, têm enorme força e incrível atualidade. Eles refletem sucintamente o conjunto das ideias desse grande médico e psicoterapeuta, difundidas, nas décadas seguintes, por meio de inúmeros artigos e livros. A profundidade com que Viktor Frankl ilumina a conditio humana nesses três textos não tem igual. É, portanto, extraordinário o mérito da [...] publicação deste volume do pensamento de Viktor Frankl para o público atual, em especial para os jovens."(Do Prefácio de Joachim Bauer)



De Coração Aberto

Editora: Moderna

Autoras: Michele Iacocca - Carolina Michelini

Já parou para pensar em todos os sentimentos que existem dentro de você? Que estamos carregados de sentimentos e eles vivem mexendo, cutucando e interferindo o tempo todo? Você já reparou que tudo o que acontece dentro e fora da gente provoca esses sentimentos? A natureza, as sensações físicas, as cores, tudo o que nos circunda... Como lidar com isso? De coração aberto!



A Pastoral da Escuta é um braço da Pastoral da Acolhida

Editora Paulus

Autor: José Carlos Pereira

O agente dessa Pastoral escuta atentamente as necessidades e desabafos da pessoa, e busca apontar caminhos de solução. Este subsídio apresenta os passos necessários, as ferramentas para auxiliar na implantação e manutenção da Pastoral da Escuta. A obra se coloca dentro do espírito do Documento de Aparecida e das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil, com a intenção de contribuir no processo de evangelização e para o estado permanente de missão das comunidades paroquiais.



O Cultivo Espiritual em Tempos de Conectividade

Editora: Paulus

Autor(es): Francisco Galvão

Escrito entre a agitação de São Paulo e o silêncio de Medellín, este é um livro para quem vive o descompasso da pressa e deseja reconectar-se consigo mesmo. É um despretensioso convite à busca de sentido e harmonia em um mundo marcado por sofrimento e angústia. Um livro para todos aqueles que – professando ou não uma religião – continuam ávidos de sabedoria, compaixão e transcendência. Não é um livro apenas para mentes conectadas à internet, mas também para mentes conectadas aos excessos da vida contemporânea. É um livro sobre pausa e silêncio, mas também sobre contentamento e vida feliz.



Vamos Sonhar Juntos: O Caminho Para Um Futuro Melhor

Editora: Instrínseca

Autor(es): Papa Francisco

O primeiro dever dos cristãos é servir aos outros, assim como fez Jesus. Com referências não apenas de fontes religiosas, mas das descobertas mais recentes de cientistas, economistas, ativistas e outros pensadores renomados, nos apresenta um projeto inspirador e tangível para construirmos um mundo melhor para toda a humanidade, colocando os pobres, as comunidades marginalizadas e o planeta em primeiro lugar.



Francisco

10 anos de pontificado



"Revisitar o percurso comunicacional do papa Francisco, por meio de suas mensagens para o Dia Mundial das Comunicações Sociais, no marco comemorativo dos seus dez anos de pontificado, foi a forma que a Comissão Episcopal para Comunicação Social da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) encontrou para homenagear o bispo de Roma. Esta é também uma forma de retomar suas profundas e necessárias reflexões para o tempo presente. Tem, portanto, um caráter celebrativo, pelo simbolismo dos dez anos de pastoreio, e, ao mesmo tempo, de agradecimento pelo seu pastoreio."
Marcus Tullius

em breve

paulus.com.br

dicas de filmes



A INVENÇÃO DE HUGO CABRET

Em 1931, o menino órfão Hugo Cabret vive escondido em uma estação de trem de Paris. Ali, cuida do funcionamento de gigantescos relógios no lugar do tio que desapareceu. À noite, tenta consertar uma máquina de aparência humana para desvendar uma mensagem oculta, usando peças de brinquedos que ele furta. Seus planos, porém, correm risco. Ele é descoberto pelo dono da loja de brinquedos da estação e pela curiosa Isabelle. Essa obra-prima aclamada pela crítica mundial mistura elementos do cinema e dos quadrinhos para contar uma história sobre os primórdios do cinema, a vontade de criar vida e a aventura da imaginação.

Clique para assistir



UM LINDO DIA NA VIZINHANÇA

Fred Rogers foi o criador de Mister Rogers' Neighborhood, um programa infantil de TV muito popular na década de 1960 nos EUA. Em 1998, Tom Junod, até então um cínico jornalista, aceitou escrever o perfil de Rogers para a revista Esquire. Durante as entrevistas para a matéria, Junod mudou não só sua visão em relação ao seu entrevistado como também o que pensava sobre o mundo, iniciando uma inspiradora amizade com o apresentador.

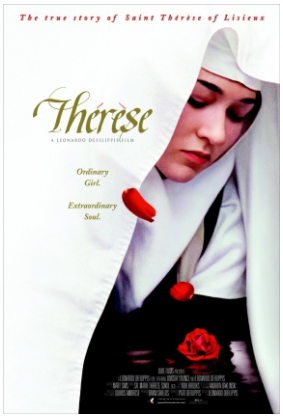
Clique para assistir



A VIDA SECRETA DE WALTER MITTY

Walter Mitty é o responsável pelo departamento de arquivo e revelação de fotografias da tradicional revista Life. Ele é um homem tímido, levando uma vida simples, perdido em seus sonhos. Ao receber um pacote com negativos do importante fotógrafo Sean O'Connell, ele percebe que está faltando uma foto. O problema é que trata-se justamente da foto escolhida para ser a capa da última edição da revista. É quando, Walter, com o apoio de Cheryl é obrigado a embarcar em uma verdadeira aventura.

Clique para assistir



SANTA TERESINHA DO MENINO JESUS

O segredo da santidade de Teresa do Menino Jesus está na perfeita harmonia das virtudes que lhe adornam a alma e a tornaram tão agradável aos olhos de Deus. São: a humildade e a simplicidade, abnegação de si própria, levada até o heroísmo, o espírito de sacrifício, um amor sem limites a Nosso Senhor e uma confiança sem reserva em Deus.

O filme não está disponível em plataformas de streaming.



AS AVENTURAS DE PI

Pi Patel é filho do dono de um zoológico localizado em Pondicherry, na Índia. Após anos cuidando do negócio, a família decide vender o empreendimento devido à retirada do incentivo dado pela prefeitura local. A ideia é se mudar para o Canadá, onde poderiam vender os animais para reiniciar a vida. Entretanto, o cargueiro onde todos viajam acaba naufragando devido a uma terrível tempestade. Pi consegue sobreviver em um bote salva-vidas, mas precisa dividir o pouco espaço disponível com uma zebra, um orangotango, uma hiena e um tigre de bengala chamado Richard Parker.

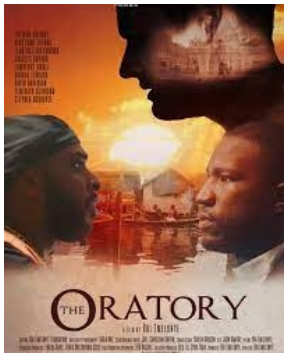
O filme não está disponível em plataformas de streaming.



EXTRAORDINÁRIO

Auggie Pullman é um garoto que nasceu com uma deformação facial, o que fez com que passasse por 27 cirurgias plásticas. Aos 10 anos, ele pela primeira vez frequentará uma escola regular, como qualquer outra criança. Lá, precisa lidar com a sensação constante de ser sempre observado e avaliado por todos à sua volta. Testemunhar o amor é saber que todos, sem distinção e apesar de qualquer dificuldade, temos nosso lugar no coração de Deus e podemos fazer a diferença no mundo. Dentro desta certeza, podemos ajudar as pessoas a ver seu potencial e a serem testemunhas conosco.

Clique para assistir



O ORATÓRIO

O longa-metragem, produzido e dirigido pelo nigeriano Obi Emelonye, conta a história de um grupo de jovens de Lagos, o mais importante centro econômico e social da Nigéria. Apesar da sombria realidade, marcada pela degradação, pobreza e situações de abandono e criminalidade - o filme oferece uma reinterpretação moderna da figura de Dom Bosco e do carisma salesiano, ambientado numa rede de relações e paisagens africanas, em que o cuidado com a Casa Comum e a legalidade representam elementos de salvação humana e cristã.

O filme não está disponível em plataformas de streaming.



AMÉM: PERGUNTANDO AO PAPA

Se você ficasse frente a frente com o Papa Francisco, o que perguntaria a ele? Um grupo de dez jovens de diferentes nacionalidades teve essa oportunidade. Entre os temas questionados ao Papa Francisco estão sexualidade, identidade de gênero, imigração e liberdade religiosa. Assuntos de grande relevância que representam as principais preocupações das novas gerações. O documentário foi filmado em Roma, na Itália, e tem direção de Jordi Évole e Màrius Sánchez.

Clique para assistir



Pascom
BRASIL

pascombrasil.org.br

pascom.brasil